

ISIDORO BERENSTEIN

Conhecemos Isidoro Berenstein em Pelotas, como *sponsor* da IPA, na nascente sociedade psicanalítica de lá. Já o conhecia através de seu livro ‘Psicoanalisar uma Família’, editado em 1991, que adquiri, por acaso, em uma viagem a Buenos Aires e tive a grata surpresa de encontrar alguém que se dedicava a esta temática do ponto de vista psicanalítico.

Era o ano de 1992. Naquela época, o referencial que se tinha disponível era todo da teoria sistêmica, com o qual eu não tinha maior identificação. Para alguém que trabalhava com crianças, restava apenas um trabalho de acompanhamento ou orientação aos pais, o que também se mostrava insuficiente.

Foi então que, por ocasião de uma vinda de Isidoro à Sociedade Psicanalítica de Pelotas, César, meu marido, convidou-me para acompanhá-lo, dizendo: "quero que vás comigo, pois vou te apresentar alguém que vai revolucionar a psicanálise, e também tua vida profissional."

Alto, magro, com fala tranquila e suave, logo deixava evidenciar sua afetividade. Ao ouvir minha angústia de não ter com quem estudar nem quem supervisionasse meu trabalho clínico, realizado com crianças e suas famílias, inicialmente me convidou para fazer formação em Buenos Aires, na Associação de Psicologia e Psicoterapia de Grupo, na qual era um dos coordenadores da formação em psicanálise do casal e da família. Como isto não era possível, demonstrou alegria ao ser convidado para vir a Porto Alegre para dar conferências e supervisão.

Organizei então um grupo de estudos, que depois se estendeu para uma atividade realizada CEAPIA, na qual ele fez uma consultoria da inesquecível ‘Família dos Espíritos’, que está relatada no livro ‘Transmissão Transgeracional e a Clínica Vincular’, que elaborei com vários colegas,.

A partir de 1997, com a fundação do Instituto Contemporâneo de Psicanálise e Transdisciplinaridade, foi organizada uma formação em Psicanálise do Casal e da Família, com sua supervisão, através de visitas periódicas. A partir daí, a Psicanálise dos Vínculos passou a ter um lugar de legitimidade em Porto Alegre, e um lugar, para os colegas que, como eu, sentiam a necessidade de sólidas ferramentas teóricas e clínicas.

Por ocasião da inesquecível jornada 'O Sujeito e seus Vínculos', em 2006, na qual, junto com Hornstein, foi conferencista, Berenstein comentou emocionado, ao ver o auditório lotado para a cerimônia de abertura: "Angela, me lembro do início da instituição, que crescimento impressionante!" Lamentavelmente, foi sua última visita! Da mesma forma que o CIPT, a teoria vincular, desenvolvida por ele em parceria com Janine Puget, crescera, consolidara-se, ganhara respeitabilidade internacional, deixando de ser vista apenas como uma psicanálise 'extra muros'. Aliás, esta foi sua militância: defender e divulgar um pensamento, tendo a coragem de enfrentar as resistências, ao questionar o paradigma psicanalítico tradicional.

O vínculo com Isidoro foi, para mim e para César, um acontecimento, uma marca, uma origem e, justamente por isso, é impossível transmitir todo o seu significado nestas poucas linhas, pois como tão bem aprendemos com ele: VÍNCULO É UMA EXPERIÊNCIA.

É impossível transmitir a quem lê estas linhas a ideia de estar prestando um tributo a Isidoro Berenstein. Não é este o plano da realidade que ele ocupou e ocupa para nós. Amigo, mestre, modelo, conselheiro afetuoso, permitam-me que meu (nosso) luto preserve um tanto de idealização que permeia os afetos erguidos como se fossem muros intransponíveis.

Para nós, Isidoro está e prosseguirá vivo, até mesmo sob a forma das lágrimas que verto ao escrever estas memórias.

Angela Piva

César Bastos